

multa e prisão. Ora, pergunto eu, que significa esta lei? E', em uma palavra, pertencer o poder temporal e civil ser superior ao espiritual—revel-o, fazer-se juiz delle, determinar-lhe os limites, e punilo se os ultrapassar.

«Se ha verdade nas palavras — *Tudo poder Me é dado no ceo e na terra: ide, pois, ensinai a todas as nações tudo quanto eu vos ordenei*, então, seguramente, não ha na terra poder ou tribunal que possa julgar a Cabeça da Igreja quando fala como Pio IX falou, ou qualquer bispo ou sacerdote da Igreja, em quanto fala dentro dos limites da commissão que seu amo lhe deu.

(Cont. áua)

A. R. SARAIVA.

Por ocasião da visita do snr. arcebispo a Guimarães as corporações d'aquella cidade dirigiram-lhe as seguintes felicitações, a que s. exc.^a revd.^{ma} respondeu do modo mais congnio:

Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr.

N'este dia solemnissimo, em que todas as classes d'uma cidade inteira se empenham em dar a V. Exc.^a Rev.^{ma} como seu digno Prelado, todas as mais sentidas demonstrações de respeito, amor e dedicação; não podiamos nem deviamos nós, os membros da Associação Clerical Vimaranesense, ficar indifferentes ao geral entusiasmo e ao publico regosijo, que V. Exc.^a Revd.^{ma} vê manifestar-se em sua honra.

Bem pelo contrario esta Associação a primeira do paiz, tendo escripto no catalogo dos seus confrades, como socio honorario, o nome respeitabilissimo de V. Exc.^a Revd.^{ma} o primeiro dos Prelados Portuguezes, tem um duplo motivo de se congratular a si mesma e de se regosijar mais intimamente, já pela honrosissima visita de V. Exc.^a Revd.^{ma} a esta cidade, e já porque vê n'este fausto acontecimento e n'este dia memoravel a aurora e o principio da sua prosperidade e grandeza.

Sim, Senhor, a decidida boa vontade de V. Exc.^a Revd.^{ma} de que não podemos duvidar (tam provada está ella pelo zelo e sacrificios de V. Exc.^a Revd.^{ma} em promover o verdadeiro bem dos subditos, que Deus lhe confiara) será alavanca poderossissima, que mova esta Associação a distender por mais longe os seus actos de beneficencia, como são a instrução publica e os mutuos socorros. Por isso felicitando-nos por tão justos motivos e por tão bem fundadas esperanças, pedimos licença de collocar aos pés de V. Exc.^a Revd.^{ma} os estatutos d'esta Associação, para V. Exc.^a Revd.^{ma} vê e se dignar approvar, como já o fez o Exc.^{mo} Revd.^{mo} Snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, de saudosa memoria; terminando por implorar a V. Exc.^a Revd.^{ma} se digno abençoar-nos em nome de Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr.

O Ministro e mesarios da Veneravel Ordem Teceira de S. Francisco d'esta cidade, dominados do mais santo jubilo pela chegada de V. Exc.^a Revd.^{ma}, digno successor dos Geraldos, Bartholomeus dos Martyres e Caetanos Brandões, a esta cidade, —glorioso berço da monarchia portugueza, vimos felicitar a V. Exc.^a Revd.^{ma}, manifestando-lhe d'est'arte a nossa profunda dedicação, como ovelhas submissas a seu pastor.

Digne-se V. Exc.^a Revd.^{ma} aceitar este testemunho da nossa dedicação, e permitir-nos que, como prova inequivoca do subido e aquilatado apreço em que temos a pessoa de V. Excellencia Reverendissima, lhe offereçamos a patente de irmão da nossa Veneravel Ordem, que muito se honra em contar em o numero de seus filhos tão illustre prelado.

Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr.

Os filhos de S. Domingos de Gusmão d'esta cidade de Guimarães, altamente possuidos da mais santa alegria pela visita de V. Exc.^a Revd.^{ma} a esta vetusta cidade que embalara o primeiro Monarcha Portuguez, vimos felicitar a V. Exc.^a Revd.^{ma} e tributar-lhe o preito da nossa sincera dedicação, como filhos humildes a seu pai espiritual. Releve-nos o digno successor dos Pedros de Rates e Marti-

nhos de Dume e Geraldos, que como testemunho de veneração offeçamos a V. Exc.^a Revd.^{ma} a patente de irmão da nossa Ordem, que muito se ufana de contar a V. Exc.^a Revd.^{ma} no numero de seus filhos. Filhos do Patriarcha S. Domingos esperamos que V. Exc.^a Revd.^{ma} se digno aceitar esta nossa homenagem que do coração lhe endereçamos.

Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr.

A honrosa visita que V. Excellencia Reverendissima se dignou fazer a esta cidade, berço da monarchia portugueza, encheu de jubilo a todos os seus filhos que estão possuidos da mais viva satisfação por terem acolhido dentro de seus muros o Seu Venerando Pastor e Pae Espiritual.

Esta visita, Excellentissimo e Reverendissimo Senhor, é para elles tanto mais jubilosa, quanto ella tambem teve por objecto a devoção de Vossa Excellencia Reverendissima para com a Santissima Virgem, que elles teem como sua Padroeira, e que outr'ora o Augusto progenitor de nossos monarchas tomou por padroeira dos seus estados em solemne e pomposa cerimonia religiosa celebrada em seu altar, a que assistiu e presidiu o Bemaventurado Arcebispo S. Geraldo, glorioso predecessor de Vossa Excellencia Reverendissima.

A Mesa administradora da V. O. T. de Nossa Senhora do Carmo, como fiel interprete dos sentimentos da corporação a que preside, tem a subida honra de apresentar a Vossa Excellencia Reverendissima este sincero testemunho de respeito e amor filial, e invoca os auxilios divinos e o patrocinio da Santissima Virgem. Sua Mãe e Padroeira, em pró da preciosa vida de Vossa excellencia Reverendissima e do seu ministerio pastoral, e humildemente implora que lhe seja permitido beijar o anel, receber a sua benção e a distinctissima gloria e honra de contar no numero de seus irmãos a Vossa Excellencia Reverendissima.

O Pae, e a sua missão cá na terra.

Um bom Pae é uma Providencia para a familia.

PIGARD.

O Pae sublime! o grande Pae é Aquelle que lá de cima nos dirige, mantem e conserva n'este mundo com a sua luz e graça, alumando-nos na senda espinhosa da vida.

E' Elle, o grande Deus, que continuamente vela por nós, e nos ama com um grande amor, porque somos seus filhos extremos, por quem elle deu a vida!

Que glorias para nós, miseros entes! sim, que gloria para nós, por termos lá no Ceo um Pae que é um Deus Eterno! Imenso! Infinito! Absoluto! Incondicional! Omnipotente! Omnisciente e Creador de tudo!

E esse Deus bom é o auctor da familia, a quem na terra deu um director, o nosso pae carnal, que na terra vae, graças ao Senhor, cumprindo com a missão, que o Pae celeste lhe eucarregou!

E vêde-o! vêde-o! com que amor elle abraça o filho de seu sangue! vêde-o! como elle o beija! afaga! e ama!

Vêde como elle parece sorrir, e estar contente, alegre e satisfeito ao pé da creaninha, seu filho, objecto do seu amor!...

E o pae lá vae dirigindo esta creança até um dia saber, que a vida já peza sobre elle!

E' que o pae sabe muito bem que educando seu filho trabalha para si, e que as virtudes do filho honram o pae.

Continue pois o pae n'essa sua missão sublime cá na terra, lembrando-se sempre do que di-se um Missionario da America: «a acção dos paes é o evangelho dos filhos» (Cartas para a 1.^a Communhão).

ALBINO S. D. C.

Boletim da peregrinação ad sacra Limina.

Madrid 16 de maio, á 1 hora e 10 minutos da tarde

Exm.^o conde de Samodães, Porto.

Chegamos ás 8 horas da manhã duzentos peregrinos, recebidos em toda a

parte com o maior entusiasmo. Nós entoavamos nas estações canticos á Virgem e vivas ao Pontífice. Em Cidade-Real veio uma deputação do clero cumprimentar a sua eminencia. Aqui fomos esperados pelo exm.^o bispo vigario geral em nome de sua eminencia o cardeal arcebispo de Toledo. As companhias hispanholas concederam redução de cincoenta por cento aos peregrinos. Fomos hoje cumprimentar sua eminencia; vamos agora á Associação da Juventude Catholica; e amanhã antes da partida todos os peregrinos commungarão.

Continuem orando por nós.

Viva Pio IX! — Padre Barroso.

GAZETILHA

Subscrição e offerendas para o Dinheiro de S. Pedro.

	Transporte	102\$400
Arcyprestado de Monte Alegre por o P. J. B. M.	90\$000	
reis, a saber:		
Mourilhe, Arcypreste	27\$753	
» Povo	8\$730	
		36\$483
Gralha, Parocho	4\$500	
» Povo	4\$500	
		9\$000
Dornellas, Parocho	500	
» Povo	280	
		780
Meixedo, Parocho	4\$500	
» Povo	4\$500	
		9\$000
Pedroso e Contim, Par.	1\$000	
» » Povo	885	
		1\$885
Donões, Parocho	1\$000	
» Povo	2\$250	
		3\$250
Servos		23\$200
Sezelhe, Parocho	4\$500	
» Povo	1\$900	
		6\$400
Manoel Antonio Caridade, de Villa Verde		1\$000
		Somma 193\$400

Visita.—O snr. governador civil, Marquez de Vallada, tenciona ir por todo este mez visitar Guimarães.

Dizem-nos que o illustre visitante irá hospedar-se em casa do snr. visconde de Lindozo.

Theatro.—Uma companhia de curiosos deu na quarta-feira um espectáculo em beneficio do cofre dos bombeiros voluntarios.

Representou-se o drama Luiz, que teve uma interpretação regular.

Assistiram ao espectáculo o snr. Marquez de Vallada, as principaes familias da cidade e uma deputação dos bombeiros voluntarios do Porto.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem o snr. padre João Dias Correia, um dos sacerdotes mais bemquistos d'esta cidade.

Foi hontem conduzido para o templo de Santa Cruz, onde hoje tem officios antes de ser levado para o cemiterio.

Outro.—Foi hontem dado á sepultura o cadaver do major reformado o snr. Motta, morador a S. Vicente.

Caminho de ferro americano.—Trabalha-se com toda a actividade na construcção do caminho de ferro americano.

E' hoje aberto, ás 10 horas da manhã, á exploração o lanço da estação do caminho de ferro d'esta cidade até ás obras do Lanhoso.

A benção dos carros terá logar na estação do caminho de ferro do Minho.

Romeiros.—E' extraordinaria a concurrencia de romeiros, que teem affluído a esta cidade, dirigindo-se ao Bom Jesus do Monte, á grande romaria do Espirito Santo.

Concurso.—Foi posto a concurso o logar de director do correio d'Amare, com a percentagem annual de 162\$000 reis.

Obito.—Por telegramma que recebeu d'Evora o ex.^{mo} snr. Lucio Antonio da Costa, sabe-se ter alli fallecido, victima d'uma congestão cerebral, o ex.^{mo} José Joaquim de Moura Amaral, sobrinho do finado arcebispo D. José.

Sepulturas reaes.—Acabaram-se

hontem as duas sepulturas na Sé Prima para onde foram trasladados os ossos do conde D. Henrique e da rainha D. Theza.

Ficam aos lados da capella dos Reis onde está a mumia do arcebispo D. Lorenço, que na batalha d'Aljubarrota tornára celebre á frente d'um terço de cavallaria.

Na sepultura do conde D. Henrique está a inscrição seguinte:

D. O. M.—*Domino Henrico, Hungarorum Regis Filio, Portugalliae Comitis, Dominus Diegus Sousa, Archiepiscopus Viro Clarissimo, a quo Portugalliae Reges esse, Regumque accepisse constat, Republica Christiana, Patrique sua Optime Merenti Posuit, Anno a Christo Nato MDXIII.*

Na sepultura da rainha D. Theresa está a inscrição seguinte:

D. O. M.—*Reginae Taresiae Alfonso Cast-llae & Legionis Regni, Imperatoris Nuncupati, Filiae, Comitiss Henrici Uzorensis, Didacus a Sousa, Archiepiscopus Bracarensis, Hispaniarum Primas, Monumentum Posuit, Anno a Christo Nato MDXIII.*

Estas inscrições foram postas nas duas sepulturas, agora trasladadas de novo, a antiga trasladação que tiveram, no anno alludido de 1513.

Revista de Theologia.—Recebemos o n.^o 2 d'esta notavel publicação. O seu sommario é o seguinte:

Atheismo dos nossos dias.—dr. Francisco Bettencourt: sentimento religioso.—dr. Lino: O sermão do Monte ou o Codigo dos christãos.—dr. Motta Veiga: Liturgia.—dr. Menezes: Bibliographia.—dr. Motta Veiga.

Concerto.—Dá hoje um concerto de violino, no theatro de S. Geraldo, a eminente violinista Julia Blechschmidt, directora da orchestra viennense de Damas.

Doença.—Ao nosso amigo e correligionario, o exc.^{mo} snr. João Ferro de Lima, aggravaram-se-lhe os seus padecimentos antigos, e tem estado gravemente doente.

Fazemos votos pelas suas melhoras. Boato gravissimo.—Um collegado transcreve d'uma correspondencia de Madrid para um jornal de Lisboa o seguinte:

«Tem corrido ha dias o boato de uma alliança entre a Hespanha e a Alemanha, que no seu afan de atacar a França, tenta chamar a si a Italia, offerecendo-lhe em troca Niza e Saboya, e a Hespanha, promettendo-nos vantagens illusorias. Affirma-se que o conde de Hartzfeld trabalha ha dias n'este sentido, desde o celebre de Moike—pedindo que, se as circumstancias o reclamarem, a Hespanha cubra com 200:000 homens a fronteira dos Pyreneus, recebendo em troca certo augmento territorial nas fronteiras, e outras vantagens». O assumpto é de si tão grave que só o transmitto como boato pela minha obrigação de correspondente.

Perlas artificiaes.—Os chinezes descobriram um meio de obter perolas artificiaes, graças a um processo muito simples. Introduzem na concha de ostras pequenos bocados de madeira, cuja permanencia sobre o molusco vivo determina a secreção perolifera. Ultimamente chegaram a Paris curiosos specimenes d'estas perolas, muito conhecidas em King-Po, que tem tido grande compra, e cujo caracter artificial só ha pouco se descobriu.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 6 de maio, 88 homens, e 99 mulheres.

Entraram durante a semana finda 20 homens e 14 mulheres.

Sairam 9 homens e 8 mulheres.

Ficaram em tratamento em 12 do corrente, 108 homens e 213 mulheres.

A cidade de Londres.—Londres continúa crescendo e transformando-se d'uma maneira prodigiosa.

Durante o anno de 1871 construíram-se 9:692 casas, formando 220 ruas novas com um comprimento de 42 milhas, e duas vezes a largura do estreito do mar entre a Inglaterra e a França.

Havia no mesmo tempo 3:229 casas em construcção.

No dia 2 d'abril de 1871, a população em Londres era de 3.983:000 almas.

A proporção entre nascimentos e obitos foi a seguinte:

Um nascimento cada sete segundos e um obito cada doze segundos.

De inverno ha 100:000 individuos sem

meio algum de subsistencia; e em toda a estação ha 40:000 vendedores ambulantes de comestiveis e 30 000 pobres nos asylos de mendigos (*washhouses*).

Em 1871, os carceres de Londres receberam 50:000 homens e 16:000 mulheres; (6:000 pessoas ao todo. N'este numero só 7:000 sabiam ler e escrever.

Não obstante a rigorosa observancia do dia de domingo por necessidade do seu officio ou por outras razões, ha 100:000 pobres que n'esse dia se occupam trabalhando.

N'esse dia 20.000 tabernas da immensa cidade recebem a visita de 140:000 bebedores de cerveja, genebra, etc.

O elemento estrangeiro entra n'uma proporção bastante forte na cifra da população.

Calcula-se assim:
Francezes 200:000; allemães, 40:000; italianos, 30:000; gregos, 10.000.

Calcula-se que ha um padeiro para cada 1:200 pessoas, um carnicero para cada 1:500, uma loja para cada 1:800, e uma taberna para cada 628.

Londres conta 553 egrejas evangelicas, servidas por 600 sacerdotes. O numero d'assentos n'estas egrejas ascende a 512:067.

Ha além d'isso 763 edificios para o culto, fóra dos da egreja estabelecida, com 757 sacerdotes de modo que ha ao todo 1:316 egrejas, servidas por 1:357 sacerdotes de todas as religiões.

Expedição. — Trata-se d'organisar a expedição que deve ser mandada para S. Thomé e Príncipe.

Parece que para director das obras publicas, foi convidado o sr. Soares Prado, distincto engenheiro, que já provou a sua competencia por varios trabalhos, entre outros pelo ante-projecto do caminho de ferro d'Angola, diz o correspondente do «Jornal do Porto».

Guerra do Oriente. — Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 15. — Lord Derby pronunciou na camara algumas palavras, indicando existir intimo accordo entre a Inglaterra e a Austria. Estas palavras causaram profunda impressão.

Bucharest 15. — Os canhões russos de grosso calibre em bateria; proximo de Braila, alcançam, atravessando o Danubio, a cidade turca de Matchim, na margem direita.

Constantinopla 15. — Um despacho turco diz que a esquerda turca bombardeou o porto fortificado russo de Sovkhom Kallek, no Caucaso. Os turcos desembarcaram e derrotaram os russos e ficaram senhores da posição. Os russos concentram-se nos arredores de Kars.

Londres 16. — Diz um despacho de Belgrado que se está allí fazendo inventario nos armazens do governo para se conhecer a exactidão da quantidade de provisões disponiveis para homens e cavallos. Por toda a parte se fazem preparativos, como se fóra para uma guerra. Unicamente da Russia depende se a Servia entrará em campanha.

Constantinopla 17. — Está oficialmente confirmada a tomada de um couraçado turco que ia a Batoum carregado de munições e armas para distribuir aos circassianos e musulmanos sublevados.

Estatistica. — Por meio d'ella, comparou-se as forças militares da França e da Alemanha nas duas primeiras zonas da fronteira.

Na primeira zona — a menos de 100 kilometros da fronteira.

Allemanha — 20 regimentos de infantaria, 10 de cavallaria e 2 de artilheria de campanha.

França — 10 de infantaria, 4 batalhões de caçadores, 15 regimentos de cavallaria e 2 de artilheria de campanha.

— Na 2ª zona — a menos de 200 kilometros da fronteira:

Allemanha — 40 regimentos de infantaria, 1 bateria, 20 de cavallaria e 8 de artilheria de campanha.

França — 25 regimentos de infantaria, 5 batalhões de caçadores, 10 regimentos de cavallaria e 6 de artilheria de campanha.

Jornal das Damas. — Publicou-se o n.º 125 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal que se publica em Portugal dedicado ás senhoras, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, baile, visita, jantar, noiva, para meninas, etc., detalhe dos mais modernos chapéus, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada

numero d'este jornal dois figurinos bellamente gravados e illuminados em Paris, e publica alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de se-
nhoras.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Se não fosse v. franquear-me as columnas do seu distincto jornal, estava com resolução de não voltar mais á imprensa a discutir com o sr. Veritas, escrevinhador no «Imparcial», onde apparecem taes garatujas e frioleiras que não deixariam de fazer tir um morto.

A incoherencia da sua resposta á minha intimação no «Commercio do Minho» 628, mostra bem a impericia do rabiscador, e quanto são despreziveis os seus escriptos. Mas para rematar a minha controversia, é preciso que pela ultima vez, lhe faça algumas reflexões sobre as *catu-ricas* que aventa nas columnas do alludido jornal de Guimarães, 410.

Resumirei o mais que puder o muito que lhe tinha a dizer, já que o sr. Visellense se dignou tornar a apparecer, segundo tenho visto, para lhe offerecer meia duzia de amabilidades, alternadamente com algumas pitadas do seu tabaco esternutatorio, com que tem já dado seus espirritos.

Além d'isso falta-me o tempo que não devo applicar em futilidades, e mesmo porque não val a pena gastar cera com ruim defuncto. Isto estará mais adequado ao sr. Veritas por ser talvez d'aquelles que nos soalheiros e em seus conventiculos, trate de inquirir das vidas alheias para arremeçar no «Imparcial». Não admiro que o sr. Veritas se sirva do meu nome para eu ser o alvo de suas sevicias, sobretudo quando se quer referir á concorrencia de meninos d'esta freguezia á escola de Villarinho, dizendo que são mais de 30! Seria grande estulticia dos paes se mandassem seus filhos a Villarinho e obrigal-os a andarem perto de 12 kilometros nas duas licções diarias, porque fazem 4 caminhos, depois de haverem outras escolas regias na mesma distancia e melhor caminho — não fallando da escola visinha de S. Miguel das Caldas.

O sr. Veritas não sabe que os povos tem plena liberdade de escolherem os mestres para seus filhos, e que estes por uma mal entendida permissão dos paes, andam em continuos vaivens.

Não obstante haver, ha mais d'um anno, o exm.º administrador, embaraçado estas repetidas entradas e saidas de alumnos d'ambas as escolas (*pelas queixas que foram ás mãos do administrador*) esta providencia não foi de muita duração, porque aquelle magistrado desenganou-se que eu era o juguete das tricas de meus adversarios; e o resultado das mesmas queixas foi conhecer-se a inveja e má vontade de meus detractores como póde o sr. Veritas deprehender dos documentos estampados no «Commercio do Minho» 635 e 638.

No tocante aos mais de 30 alumnos que vão á escola de Villarinho, peço ao sr. Veritas que se não magoe d'isso, porque então terá de dar expansão á sua *no-bre alma* para receber novas magoas: senão vejamos.

Diz o sr. Veritas que é chronista imparcial! Se o fosse... dizia a verdade depois que obteve esses dados escolares para os seus insipidos escriptos, e informava-se de que á minha escola correm actualmente e desd'ha muito, 19 meninos de S. Miguel, 9 de Santa Eulalia, 2 de Santo Adrião, afóra 29 de S. João; verdade esta que o sr. Veritas não póde negar pelas informações que ha de ter recebido dos espias que teem vindo á sua ordem contar os alumnos que frequentam a minha escola. Dos alumnos que tenho habilitado (alguns quasi a fazer exame) não é ao pimpão do Veritas que compete indagar isso; mas se deseja saber o melhor, veja o que no «Commercio do Minho» 638, vem publicado; effeito das *queixas que foram á administração*.

Já vê o sr. Veritas que fica desmentida a sua aleivosa asserção e destruido o effeito do *diminuto topico* que me queria applicar; porquanto lhe assevero que nada conseguira com seus estultos planos.

Vejo no «Imparcial» 412 que se serve só de puerilidades para esquivar-se á mi-

nhá intimação, e fazer como os garotos, que atiram a pedra e occultam a mão, para não serem punidos; mas desengane-se que nunca será certa a sua pontaria; porque não só o publico, mas tambem os meus superiores, estão de atalaia contra as suas investidas, visto que já ninguém ignora a causa de suas hostilidades, que tem sua procedencia na inveja onde se gera a maledicencia, condição peculiar do espirito mesquinho do Veritas imparcialista.

Tenho a certeza que este heroe de mil chocarrices não duvida da minha innocencia, mas por um capricho extravagante e requintada malicia falla de todos e de tudo, o-rando contra o dictame de sua consciencia para favorecer os seus sequazes.

Se quizer póde continuar com o manejo das suas *bugigangas*, e para melhor adestrar-se n'ellas reuna o conselho dos seus saltimbancos, e depois póde sobre mim descarregar toda a sua bilis, não se esquecendo das suas pachouchadas; que eu cá fico no posto para receber-as nos bicos de minhas botas.

Visella, 17 de maio.

Antonio José de Barros.

A cerca do Monte Pio de S. José.

Venho mais uma vez á arena da imprensa, sómente com o fim de que alguém não suspeite do meu silencio: por que a verdade é só uma, e essa já a explanei.

Não estou nas circumstancias de o fazer, porém, com limitadas e rudes frases, por esta ultima vez repito e affirmo o que disse no meu *papelucho* e *communicado*, inserto no «Commercio do Minho» n.º 637, que mandei publicar.

São e foram da minha propria lavra, e dos meus taes conhecimentos, porque se tivesse a intelligencia de *bacharel*, ou os conhecimentos theoreticos e praticos d'aquelles que teem vagueado por além mar (como alguns se ufanam); eu então empregaria-as com mais belleza e sublimidade, proprias d'um verdadeiro escriptor. Vejo o meu nome envolvido n'um *communicado* inserto no jornal o «Amigo do Povo» n.º 31 o qual vem subscripto pelo sr. Aréo.

Para com este sr., na qualidade de cidadão, não lhe contesto o seu bom comportamento e boa indole, porque é digno de todo o respeito; mas como membro da Direcção do Monte Pio de S. José, la-mento (pelo que me parece) se deixe arrastar pelos caprichos e conselhos d'aquelles que se dizem seus amigos, e afinal trazem a Associação n'uma anarchia, e desordem.

Fallo assim, porque quem presa o bem estar d'uma tão util instituição, não é alvo da discordia, e de caprichos mesquinhos, trasendo ou consentindo que venham para a imprensa com questões que deviam fazer n'uma profunda obscuridade, quando muito bem sabem a verdade dos factos. O sr. Aréo, quer infundir no publico, que na arca do Monte Pio no dia 1.º de Maio deram entrada 2 sacas, sem que elle, o escripturario e o cobrador soubessem o que continham dentro: é ridiculo e ignobil.

Não viu, nem sabe a conta do dinheiro?.. Exigisse a contagem que era o seu dever; mas pergunte ao Cobrador que elle pelo menos lhe poderá dizer quanto uma continha.

Com que consciencia preside aos actos d'um estabelecimento, — que vem o thesou-reiro do mesmo pedir-lhe a reclusão na arca de todo o dinheiro existente em seu poder, e o sr. presidente, sem examinar, e ver o quantitativo, consente, e assim fica ignorando o estado financeiro do thezourado. Se é sério, dá uma triste ideia da sua posição em um estabelecimento desta ordem.

Ha um rifeiro que diz: *é peor a emenda que o soneto*. Aqui, digo eu o mesmo. Ignoram a quantia que deu entrada na arca.

Eu digo-lho, porque o sei: foram rs. 498\$573 (salvo erro), e não duvido de o dizer aqui e em toda a parte.

Affirmo o que disse, e não trepido. Embora queiram iludir alguém; para mim é ponto resolvido, e oxalá que o thezou-reiro mais tarde patenteia uma verdade que ninguém pode hoje contestar (do que o sr. Aréo, escripturario, e o cobrador, creio estarão convencidos).

Eu, no logar do thezou-reiro, e com os seus cabedaes, evidentemente mostraria ao publico, o proceder de uns tão dignos com-

panheiros, que descem ao lodaçal para ridicularizar um homem que tambem é bem-quistado e comportado na sociedade, e que se pode presar de não ser *desordeiro e triqueiro*, como diz de si o sr. Aréo. Falla-se de que sou *suspeito: pretendente infeliz* a escripturario... e *protegido pelo thezou-reiro*... Respondo: tenho muita honra de ser em tempo seu protegido e afilhado, porque é homem de palavra, e não vai como outros, que com o seu *ferro* praticam injustiças e prepotencias.

Podia testemunhar o que deixo dito, e podia-lh'o provar, porém, por prudencia, limito-me a dizer: o concurso annuncia-do para o logar de escripturario, não pas-sou d'uma formalidade, que afinal se transformou n'uma illusão. As condições sur-giram apoz o annuncio; e ao dar-se-me posse do logar, apresentaram-me uma serie de obrigações que nunca exigiram ao que foi provido. E nada temi; só apenas uma: e parece incrível, que se pensando racionalmente imponham a condição a um ente humano, para que se sujeite, por escripto ao serviço forçado por tempo limitado!! Parecerá demasiado, mas é verdade, e que-rendo, vão ao sr. Braga, que esse em nome da Direcção, proferiu essas *frazezinhas*, cheias da candura que o caracteriza.

Poderia responder a todos os periodos de tão premeditado e magistral communi-cado, mas já vai extenso; e porisso rema-tarei dizendo: a verdade é só uma. Que-rem arrastar sobre o thezou-reiro a difamação; enganam-se. Cabe responsabilidade ao thezou-reiro por ter dinheiro em seu poder contra as disposições do seu estatuto?

Quem dá as ordens para receber e pagar, não é o presidente?

Por conseguinte, a responsabilidade é reciproca.

Se o thezou-reiro não cumpriu com as ordens da Direcção, compellissem no logo, e não venham agora publicamente galhofear dos actos que todos vêem; não passam de de futéis pretextos, e que se vêem retratados em *annuncios e communicados* sub-scriptos pelo sr. Aréo. Interroga este sr. o thezou-reiro, porque não pagou as ordens n.ºs 27 e 67? Poderá o sr. Aréo provar com a honradez do seu caracter, que o thezou-reiro tinha em seu poder dinheiro do Monte Pio, para os satisfazer? Eu creio que não. Não extranha o sr. Aréo um celebre engano que houve d'uns cento e tantos mil reis; não extranha as ordens *sin-ceras* que um seu collega, exercendo o logar da presidencia, deu sobre o emprestimo d'uma quantia garantida com um penhor. Porisso, eu, e alguns socios do Monte Pio, até o proprio escripturario (o sr. Lima) se quizerem dizer a verdade, tudo que affirmarmos será em abono do thezou-reiro, e não de resentimentos miseraveis, que repugnam ao bom senso.

Quer acuzar o thezou-reiro, e afinal conclue por confessar: que pagou quantias insignificantes e não as de vulto. O publico avalie; commente e julgue. E' um tribunal competentissimo. Para mim, aquella accusação é filha do impeto, da intriga, do capricho e do labeo do ridiculo. Servi já e ainda sirvo em duas corporações com o thezou-reiro do Monte Pio, de que elle tambem é thezou-reiro, e nunca lhe foi presente uma ordem de pagamento, que elle a não satisfizesse, e muitas vezes adian-tando dinheiro do seu proprio.

Pregue ás turbas, visto que assim o entende, ou lh'o aconselham. Subsista no império o capricho, que eu não posso sustentar cavaco. Se levam em mira alguma cousa, andem, mas cavalheirosamente. Comtudo fique na certeza, que não desço n'um só momento, a responder a asserções desta ordem; e porisso, comigo não conte mais, porque o tempo é-me preciso para cumprir e satisfazer ás minhas obrigações.

Braga 18 de Maio de 77.

Joaquim Bernardino da Cunha.

AGRADECIMENTOS

Venho por este meio, pelo motivo de o não poder fazer pessoalmente como era esse o meu dever, agradecer do fundo d'alma a todas as pessoas que se interessaram pelo meu restabelecimento, e me visitaram durante a minha doença (angina), quer d'esta cidade, quer da do Porto, significando-lhes o maior reconhecimento e gratidão. Não esquecendo n'este momento de

agradecer igualmente ao meu facultativo e assistente o exm.º dr. José Joaquim Lopes Cardoso, pelo modo e carinho com que me tratou durante o período da minha moléstia.

Braga 18 de maio de 1877.

(275) Joaquim d'Assumpção.

Antonia Roza da Conceição Vieira de Carvalho, seus filhos e sobrinhos, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que foram tão desveladas e cuidadosas na enfermidade, fallecimento e enterro de sua muito querida filha, irmã e prima, Maria Julia Vieira de Carvalho e Cruz, agradecem publicamente e do fundo do coração e protestam indelevel gratidão.

(266)

ANNUNCIOS

CONTRA-ANNUNCIO

Joaquim Ferreira Barboza, tendo lido no "Jornal do Minho" n.º 228, um annuncio que diz vender-se um campo, pegado a Ponte de S. João e estrada de Guimarães, com tres moradas de casas dentro, com todas as suas pertencas que é paul e deveza e dois leirões pegados ao rio, vem com o fim de esclarecer os pretendentes á compra do dito campo, leiras e tres casas no sitio da Deveza, e evitar duvidas ou complicações futuras, previne que tem alli uma deveza de carvalhos junto á fonte chamada da Rigueira, da qual se tornou legitimo proprietario por compra que fez, e na qual tem plantado ultimamente carvalhos, oliveiras e sobreiros novos, além dos que já alli existiam por occasião da compra.

(277)

POR 200,500 RS.

Se vende a linda carruagem de gala da fallecida infanta D. Isabel Maria; assim como ha arreios para quatro muarés, na rua da Bitesga, 7, Lisboa.

(272)

ARREMATACAO

No dia 27 de maio, pelas 10 horas da manhã, terá lugar á porta do Hospital de S. Marcos, d'esta cidade, a arrematacao de alguns moveis e varios objectos, que pertenceram a um Beneficitor do mesmo Hospital.

(273)



NOVO HORARIO

A antiga Sociedade Viação Braçarense, para conhecimento do publico que os carcos que d'esta cidade saem para os Arcos ás 6 horas da manhã e 1 da tarde, principiam a sair no dia 20 do corrente ás 5 horas da manhã e 2 da tarde; chegam aos Arcos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde; voltam dos Arcos ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, chegam a Braga ás 11 da manhã e 8 da tarde; continuando a sair o carro para Monsão depois da chegada do primeiro comboio da manhã, chega a Monsão ás 7 horas da tarde; volta de Monsão para Braga ás 5 horas da manhã, e chega a Braga ás 4 da tarde.

Braga 18 de maio de 1877.

(276) José Luiz Ferreira.

RESTAURANTE

Mmanuel da Costa Menezes, morador na rua do Forno, casa n.º 8 d'esta cidade, faz publico que tem aberto o seu estabelecimento denominado o RESTAURANTE FERU no qual tem variadas comidas assim como bons vinhos verdes, maduro de meza, e finos engarrafados, bem como genebra, e cana Paraty, e café, que vende tudo pelos preços mais commodos possiveis.

(274)

ALCATRAO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrao de Noruega. Nos fortes calores e nas mudancas de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua acrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRAO RECONSTITUENTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpcao, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstrue o sangue sem causar o estomago. Muito agradavel, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & C., en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o sr. Barreto, rua do Loréto, n.º 28—30.

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Luville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tao grande, que duas ou tres pequenas officialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 28000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7, Rua de Jony.

Em 13 de Maio de 1877

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)

Em 28 de Maio de 1877

LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trashedo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIO, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PAQUETES A SAIR DE LISBOA	
MINHO	28 de Maio
TAGUS	13 de Junho
GUADIANA	29 de Junho
NEVA	13 de Julho
MONDEGO	28 de Julho
ELBE	13 de Agosto

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commoidade dos passageiros de todas as classes. Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducao para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trashedo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trashedo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commoidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta, como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducao das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

MADEIRAS DE PINHO

Vende-se todas as madeiras dos abarracamentos da feira do S. Marcos, assim como mais trezentas e tantas duzias de biola, nova e de boa qualidade que serve para toda e qualquer obra; esta desde já se acha á venda. Quem pretender dirija-se á feira do S. Marcos á barraca de Miguel da Silva Moura, e a dos abarracamentos nos dias 24, 25 e 26.

(267)

LECCIONACAO

Na casa n.º 4 da rua das Palhotas, lecciona-se Instrução Primaria, por preços rasoaveis.

BARATO

Vende-se um bom calache, com armação tambem para victoria. Para ver á rua de Guadalupe n.º 25, onde está (por favor) e para tratar, á rua do Souto n.º 15, com Bernardo José Fernandes Carneiro.

(268)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

ANTIGO ARMAZEM DE MOVEIS

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a vender por preços sem competencia e com responsabilidade moveis em todos os gostos de mogne, pau oleo e nogueira, ditos de pallinha, alcatrao, feltros e bonitos duqueres, consellos, jardineiras, guarda-vestidos com espelho, sem elle, toilettes, camas á ingleza, maticas, a franceza secretarias para homem e senhora, ditos da erible, guardiões de nogueira para sala de jantar, cadeiras americanas, tigeres e maradores de toda a qualidade de madeira; bem assim toda a qualidade de apoveis.

Promptifica-se a fazer todas as qualidades de moveis estofados.

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades benificas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudancas de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beifos. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatíf, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Fronte da entrada do Grand-Hôtel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barreto, Loréto n.º 28—30

COMPANHIA ALIXO DE BAMBEN PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete — SALIER — de 3.100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de Junho.

Trem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODACOES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como cambio de ferro até Lisboa. Quaesquer informacoes ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes em S. Francisco n.º 4, 2.º andar — Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga Ricardo Malheiro Dias, No Largo Mercantile, ou Largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

Os hospedes no Porto que desejarem evitar o bulicio, e mais incommodidades das hospedarias, e aproveitar alimento onde mais lhes convier, acham a preço rasoavel, quartos e camas decentes, sem obrigação de comida, n'uma casa honesta, a curta distancia dos theatros e das principais repartições publicas. Indica-se na rua de Santo Ildefonso, n.º 259.

(269)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.º 7 e 8, com quinta, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.º 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pretender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho.

(263)

BOM VINHO

Vende-se por pipa na casa da Deveza, em Adafe.

(263)